



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**

**LEONORA MARIA MACHADO**

**O USO DAS TDIC'S COMO FERRAMENTAS PARA PREVENÇÃO AO  
USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA**

**Florianópolis – SC**

**2016**

**LEONORA MARIA MACHADO**

**O USO DAS TDIC'S COMO FERRAMENTAS PARA PREVENÇÃO AO  
USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,  
apresentado na Universidade Federal de Santa  
Catarina, como requisito para obtenção do título  
de Especialista em Educação na Cultura Digital.

**Orientadora Dra. Ana Carolina Araújo da Silva**

**Florianópolis– SC**

**2016**

## DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente nas horas das angústias; aos meus filhos, que sempre estiverem presente me dando força para que eu continuasse pesquisando juntos aos adolescentes, pois segundo eles eu me identifico com os mesmos.

A professora orientadora, Ana Carolina Araújo da Silva, pela paciência na orientação e incentivo o que tornou possível a conclusão deste trabalho.

Agradeço as forças do universo por estarem em constante mudança, transformarem, descobrirem, pois, através destas forças, consegui concluir esse desafio.

E o que dizer a vocês: Elizandra, Sandra Mara Morais, obrigada pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho. Valeram a pena as discussões todo sofrimento, todas as renúncias. Valeu a pena esperar. Hoje estamos colhendo, juntos, os frutos do nosso empenho! Esta vitória é de um grupo que acreditou nas pesquisas onde professores e alunos tornaram-se sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>10</b>
<b>Procedimentos Metodológicos</b> .....	<b>10</b>
1.1 Caminhos Metodológicos Percorridos .....	10
1.2 Objetivo Geral .....	11
1.3 Contextos da pesquisa .....	11
1.4 Questões da Pesquisa .....	11
1.5 Objetivos Específicos .....	11
1.6 Justificativa .....	12
1.7 Metodologia .....	13
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
<b>O uso das tecnologias como ferramentas preventivas ao uso de drogas na adolescência</b> .....	<b>10</b>
2.1 Revisões teorias .....	14
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
<b>Análise de dados</b> .....	<b>26</b>
3.1 Analisando os dados e resultados obtidos na pesquisa .....	26
3.2 Leitura e Análise do Livro “Tosco” .....	26
3.3 Palestra sobre drogas e sexualidade .....	26
3.4 Confeção de painéis sobre palestra do Exmo. Sr. Juiz Emilio Darond e Mostra pedagógica .....	27
3.5 Abordagem do tema de forma transversal .....	27
3.6 Palestra com ex-usuários e visita a Casa de Recuperação Renascer de Chapecó ....	27
3.7 A construção do filme “ A vida e nossas escolhas” .....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>29</b>
<b>ILUSTRAÇÕES</b> .....	<b>31</b>

## LISTRA DE ILUSTRAÇÃO

Ilustração 01: Abertura do evento.....	31
Ilustração 02: Depoimento de aluno.....	31
Ilustração 03: Pais e alunos no lançamento do filme .....	32
Ilustração 04: Alunos saindo para gravações .....	32
Ilustração 05: Capa do filme.....	33
Ilustração 06: Entrevista com diretor e protagonistas do filme .....	33

## RESUMO

O presente trabalho abordou as temáticas Drogas e adolescência, com ênfase no uso das tecnologias para o aprofundamento do estudo. Para o trabalho em sala de aula denominamos o estudo como: “O uso das TDIC’S como ferramentas para prevenção ao uso de drogas na adolescência”. A principal questão que permeia esta pesquisa é - Como criar alternativas pedagógicas diferenciadas para minimizar as problemáticas elencadas? A partir da questão de pesquisa definimos como objetivo desenvolver abordagens metodológicas para contribuir com o enfrentamento das problemáticas do uso de drogas, da violência e da sexualidade de jovens e adolescentes da unidade escolar Estadual Lara Ribas da cidade de Chapecó-SC. Essa pesquisa teve como público alvo, os alunos, pais e comunidade escolar das 8<sup>os</sup>anos da referida escola. A metodologia utilizada perpassou pelo uso da pesquisa qualitativa, por acreditar, ser uma pesquisa com um aprofundamento maior dos temas elencados, tendo como principais autores: Gilberto Mattje, John Moravec e Mattim Barbiero. Concomitantemente com a pesquisa, foi realizada a produção do filme: “A Vida e Nossas Escolhas”, baseado no livro “Tosco” de MATTJE. A produção do filme foi realizada pelos alunos, pais, professores e direção da escola e o filme em si, foi protagonizado pelos alunos das séries envolvidas. Foi um total de oito meses de trabalho, com sete locações diferenciadas que culminaram, no lançamento do filme. O envolvimento dos alunos e da comunidade escolar foi intenso e identificamos indícios de mudanças comportamentais significativas. Como exemplo, alguns dos alunos envolvidos que era usuário de substâncias químicas, modificaram seus comportamentos, mediante as reflexões desenvolvidas no decorrer do projeto. Houve também um resgate de autoestima, como também, de valores sociais como respeito ao próximo, ao sexo oposto, aos professores. Em nível de apropriação de conhecimentos, o projeto extrapolou as barreiras da sala de aula, fazendo com que os alunos fossem instigados a aprender e a amar sua escola.

Palavras-chave: Tecnologias da Educação, Drogas e Adolescência.

## INTRODUÇÃO

Desde que me graduei em pedagogia já considerava o tema sexualidade e drogas interessante. Em virtude disso, realizei uma pós-graduação na área de sexualidade. Nesse curso pude compreender mais profundamente as diferenças entre gênero e sexualidade e respeitar com maior afinco as escolhas humanas. Outro tema com o qual sempre me identifiquei e, que, portanto, tive interesse em estudar, foi o uso das tecnologias em sala de aula. Tanto que juntamente com meus alunos dirige um filme a respeito das temáticas abordadas e utilizando diversas tecnologias diferenciadas.

Estes interesses e estudos realizados culminaram na presente monografia que tem por finalidade direcionar a atuação da equipe escolar juntamente com a Orientação Educacional que atende uma comunidade de diferentes níveis sociais durante o ano letivo. A escola, participante da pesquisa, em sua grande maioria é constituída por alunos de baixa renda. É nos turnos matutino e vespertino onde se enfrenta o maior problema com as drogas, o que tem sido um problema que vem tomando sérias proporções a nível social e econômico na sociedade atual. É preciso prevenir de modo contínuo, pois, o consumo de vários tipos de drogas tem aumentado precocemente nos jovens, gerando a violência escolar de muitos alunos que usam e comercializam dentro e nas proximidades da escola.

A proposta é atender as necessidades dos discentes estabelecendo um vínculo de confiança ajudando o adolescente no seu amadurecimento e valorização como ser humano. Faz-se necessário uma educação preventiva e de conscientização dos alunos, pais, professores, enfim, toda a comunidade escolar sobre os efeitos e consequências maléficas causadas pelo uso de drogas.

O desafio maior é trabalhar a prevenção na escola visando reduzir a vulnerabilidade de adolescentes e jovens quanto ao uso das drogas, doenças sexualmente transmissíveis (DST), infecção pelo HIV, a gravidez não planejada e formar jovens multiplicadores para influenciar através do seu trabalho de orientação, informação a comunidade escolar.

A presente pesquisa tem como objetivo trabalhar os temas drogas, adolescência e as influências sociais, desmistificando credences e crenças errôneas, bem como, utilizando as tecnologias para abordar os temas elencados. Está organizada em capítulos, conforme descrito a seguir. No primeiro capítulo apresentamos os caminhos metodológicos percorridos, sendo que a pesquisa realizada teve um cunho qualitativo.

No segundo capítulo, é exposta uma pesquisa de observação dos alunos e de sua realidade social, que muitas vezes, os conduz, ao uso indevido de drogas e de relações pessoais sem maturidade e sem os devidos cuidados, sendo esta observação posteriormente embasada através da análise de alguns autores.

No terceiro capítulo apresentamos as atividades desenvolvidas e a análise de dados da pesquisa a respeito do uso de drogas e da conduta complexa de alguns alunos em relação a sua adolescência. A pesquisa foi realizada junto aos alunos das oitavas séries, dos turnos matutino e vespertino, da Escola Estadual Coronel Lara Ribas, perfazendo um total de 38 alunos, com idades entre 13 e 14 anos.

Concluindo, apresentamos as considerações finais de nossa pesquisa, o que compreende uma discussão a respeito das problemáticas do uso de drogas e suas sequelas sociais, bem como, de metodologias eficientes para sua prevenção; a análise das condutas de alguns alunos e de como estes comportamentos influenciam em suas existências, bem como, elenca alguns métodos para trabalhar a construção de uma consciência corporal e de autoestima que levem os educandos a valorizarem-se enquanto seres humanos, mantendo-se assim, distante das problemáticas abordadas.



# **CAPÍTULO 01**

## **Procedimentos Metodológicos**

### **1.1 CAMINHOS METODOLÓGICOS PERCORRIDOS**

Nesta seção, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento dessa pesquisa. O delineamento metodológico para a construção desse estudo se baseia na revisão de literatura, na pesquisa de campo tendo como cunho a pesquisa qualitativa. Entendemos que a pesquisa qualitativa é um caminho necessário para perceber o contexto social, acadêmico e profissional dos egressos, facilitando assim a interpretação do contexto temático, o que deu melhor condução a discussão e resultado. A pesquisa qualitativa segundo Minayo e Sanches (1993) é o caminho para se interpretar os valores, crenças, hábitos, atitudes e até mesmo opiniões dos entrevistados.

### **1.2 Objetivo Geral**

O principal objetivo da pesquisa foi desenvolver abordagens metodológicas para contribuir com o enfrentamento das problemáticas do uso de drogas, da violência e da adolescência dos jovens da Escola Básica Estadual Cel. Lara Ribas da cidade de

Chapecó-SC, visando uma compreensão clara em relação aos conteúdos abordados, tendo como eixo norteador as Tecnologias da Informação e Comunicação- TDIC's.

### **1.3 Contexto da Pesquisa**

O projeto foi desenvolvido nas oitavas séries da Escola Básica Estadual Cel. Lara Ribas nas turmas 81 e 83, na cidade de Chapecó, englobando um total de 38 alunos entre 13 e 14 anos.

O projeto foi desenvolvido pela segunda professora das séries englobadas, Leonara Maria Machado, em parceria com a professora de Ciências e com o apoio de diversos professores e funcionários da escola.

### **1.4 Questão de Pesquisa**

Através de observação constatou-se que os educandos das séries 81 e 83 da Escola Estadual Básica Cel. Lara Ribas da cidade de Chapecó, apresentavam comportamentos errôneos referentes a sua adolescência, bem como, diversos deles, estavam fazendo uso de substâncias alucinógenas.

Neste contexto, como criar alternativas pedagógicas para minimizar tais problemáticas?

### **1.5 Objetivos Específicos**

- Sensibilizar os professores para a abordagem da questão sobre drogas;
- Mobilizar a opinião pública escolar, mediante campanhas de alerta;
- Tratar a difusão dos conhecimentos sobre drogas, violência, adolescência e sexualidade;
- Produzir vídeos para a sensibilização dos estudantes;
- Dialogar sobre a gravidez na adolescência e suas consequências;

- Contribuir para a redução da evasão escolar relacionada à gravidez na adolescência.
- Organizar palestras e sensibilizar os jovens para a participação direta nas atividades de prevenção ao uso de drogas fazendo com que os jovens percebam o seu papel de cidadão no meio social.
- Construir com os alunos um filme curta metragem com o intuito de elevar sua autoestima, valorizar a arte cinematográfica e propiciar momentos de interação e cooperação entre os mesmos.

## **1.6 Justificativa**

O projeto surgiu da necessidade de falar abertamente sobre as drogas, violência, sexualidade e adolescência, fazendo assim, com que os alunos adquiram mais informações sobre os temas elencados, pois é extremamente importante informar aos alunos sobre os malefícios oriundos do vício da droga, violência e da prática sexual de forma irresponsável, numa sociedade onde infelizmente, este tema vem sendo banalizados.

A adolescência é um momento em que a pessoa enfrenta limitações e frustrações que podem conduzir para escolhas equivocadas. Falar sobre drogas, porém, não basta, é preciso mostrar que o uso das drogas é algo que prejudica a saúde do indivíduo e contribuiu efetivamente para gerar a violência.

Neste sentido, a ação preventiva tem como justificativa o diagnóstico da situação de risco da comunidade escolar, que apresenta um elevado percentual de pessoas envolvidas com o uso do álcool, tabaco, bem como uma diversidade de drogas ilícitas como maconha, cocaína e outras, que têm contribuindo para o aumento da violência na comunidade escolar, bem como, na sociedade em geral.

Outro tema abordado é o da adolescência que é inerente à vida humana, e deve ser abordado para que os jovens tenham maior consciência dos seus direitos e deveres, transformações resultantes do amadurecimento e assim exerçam sua sexualidade plenamente e de forma responsável.

## 1.7 Metodologia

O método principal utilizado neste trabalho será através de parcerias para que ocorra uma melhoria da qualidade do ensino em sala de aula, mediante a superação das problemáticas sugeridas.

Para tal intuito serão desenvolvidas:

- Busca por parcerias com diferentes segmentos sociais (Psicólogo, Polícia Militar, Secretaria Municipal de Saúde, entre outros) para palestrar sobre princípios e valores como a disciplina e responsabilidade social, prevenção contra o uso e o tráfico de drogas bem como a sexualidade para alunos, pais e professores;
- Leitura de textos e notícias atuais sobre drogas, violência e adolescência e sexualidade;
- Pesquisas e debates em sala de aula sobre o assunto “drogas”;
- Confecção de murais com base nas pesquisas feitas, contendo informações sobre os diversos tipos de drogas, seus efeitos e consequências maléficas à vida;
- Palestras com profissionais e ex-viciados, seguidos de questionamentos;
- Criação e apresentação de peças teatrais e composição de poemas, músicas;
- Construção de um curta metragem utilizando as TDIC´s e relacionando ao tema que será desenvolvido no decorrer do ano letivo.

## **CAPÍTULO 02**

### **O uso das tecnologias como ferramentas preventivas ao uso de drogas na adolescência**

#### **2.1 Revisões Teóricas**

Convivemos em uma sociedade tecnológica, onde a informação passa a ser o carro chefe. As transmissões dessas informações tornam-se uma constante em nossas vidas, já presenciamos e vivemos praticamente 24 horas conectados e interligados ao uso das tecnologias. Toda essa mudança e transformação midiática trouxe um grande avanço na vida do ser humano. Hoje conseguimos realizar compras em nossa casa utilizando somente o computador e nosso cartão de crédito, ou então utilizando um celular mais sofisticado. Essas transformações permitiram facilitar muito nosso cotidiano. No entanto, sabemos que muito dessas mídias não chega a todos de maneira igualitária. Podemos sim dizer que na atualidade o computador tornou-se um eletrodoméstico, mas sabemos que muitas famílias são imigrantes digitais.

Segundo o Blog e-ducador os imigrantes digitais,

são os que chegaram à tecnologia digital mais tarde na vida e, por isso, precisaram se adaptar. Muitos têm dificuldade em deixar antigos métodos

para trás, a exemplo da agenda de papel e a internet como fonte primordial de informação. Imigrantes costumam aprender de forma linear (começo, meio e fim). A distinção é mais cultural e de atitude. Os imigrantes digitais são as pessoas que nasceram em um período anterior ou no início do surgimento das novas tecnologias. As pessoas que fazem parte deste grupo – quase metade da humanidade em idade produtiva, do ponto de vista do trabalho – compreendem a nova realidade representada pela digitalização da produção, do consumo e das relações humanas como se fosse um novo e selvagem Velho Oeste. (Fonte: <http://e-educador.blogspot.com.br/2007/09/nativos-ou-imigrantes-digitais-quem-voc.html>, acesso em agosto de 2016).

Na escola onde foi desenvolvido o projeto, a inserção das tecnologias pode ser observada claramente, mesmo havendo um poder aquisitivo baixo, constatou-se através de levantamentos juntos aos alunos, que a maioria das famílias tem acesso ao uso do computador e outros aparelhos eletrônicos como tablets, celulares, Playstation, em suas residências. Constatou-se também, através de diversas observações nos espaços interativos da escola, que muitos alunos apresentam uma habilidade de manuseio e interação com diferenciadas tecnologias melhor que alguns professores da escola onde o projeto foi construído.

Mediante tal fato fica a indagação: como professores que convivem em uma sociedade permeada por tecnologias não se reciclam para utilizar estas ferramentas fundamentais na sociedade atual?

Podemos afirmar que dificilmente saberíamos viver hoje sem as mídias, principalmente a internet, ela já está inserida em nossas casas e faz parte de nossas vidas. Utilizamos para o lazer, diversão, trabalho, pesquisa, informações, estudos... Tendo se tornado imprescindível ao ser humano e a sociedade, porém é importante destacar que devemos ter cuidado para não nos tornarmos escravos dela, como tanta as outras coisas de nossas vidas. As tecnologias de informação e comunicação - TDIC são de extrema importância, mas não são elas quem dever ditar as regras e normas de como agir ou até mesmo viver. Mas quando falamos em escola fica difícil compreender, que mesmo sendo um espaço em construção, muitos professores não aceitam as mudanças que as tecnologias vêm proporcionando, mantendo-se alienados frente as mudanças tecnológicas.

Essa nova cultura que veio para ficar faz com que seja necessário que se faça mudanças na forma de ensinar, é preciso que o professor não seja mais só um transmissor de conhecimento e sim um formulador de problemas, que provoque o aluno a pensar sobre os assuntos apresentados, e são as TDIC's que, de alguma forma, vem ligar as pessoas com o mundo inteiro dando assim, uma lógica de pensamento e comunicação, desta forma auxiliando o cotidiano da sala de aula a criar mais possibilidades de aprendizagem, sem perder as possibilidades de livres opiniões e criando sujeitos críticos. ([www.educarparacrescer.com.br](http://www.educarparacrescer.com.br), acesso em Junho de 2016)

Em nossa escola as tecnologias vêm sendo empregadas, mas pode-se potencializar seu uso e também porque não dizer mudá-lo. Muitos as utilizam e caem na mesma forma de só repassar os conteúdos “empacotados”. O uso da sala informatizada é um dos principais recursos, pois lá se concentram as pesquisas na internet, a lousa digital e os projetores multimídias, mas como esses recursos são utilizados com muita frequência, então a mesma está sempre ocupada. Outros recursos utilizados para os registros de atividades são a máquina digital, para fotos e vídeos, que também se prova como um recurso interessante.

Parafraseando Jesus Martin-Barbeiro (2002), não podemos apenas dizer que a inserção da tecnologia coloca a escola na cultura digital, é necessário que os integrantes se aposses destes meios e modifiquem seu modo de ensinar e agir com essas ferramentas, podendo atuar como mediadores de mudança desse contexto onde temos muitos participantes que não tem acesso a esse novo mundo cibernético, assim, o uso da TDIC's possibilita a criação de uma rede de conhecimentos favorecendo a democratização do acesso à informação, a troca de informações e experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional. Tudo isso poderá levar à criação de uma sociedade mais justa e igualitária.

De acordo com o autor, não basta somente o conhecimento científico, mas o saber do senso comum, ou seja, o entendimento que o aluno trás do meio em que vive, conhecimento oriundo de seu povo, como também, dos seus acessos às tecnologias nos fornece um saber que não é escrito, porém fonte de intervenção e comunicação com outras culturas. Neste sentido, as escolas muitas vezes negligenciam tais conhecimentos, ou meios que possam trazer informações diferentes das que elas estão acostumadas, porque em muitos casos a escola, não se encontra preparada com ferramentas adequadas, de qualidade tecnológica, espaços físicos adequados, professores qualificados e o mais pertinente, projetos que norteiem caminhos em que a mesma possa construir, juntamente como o corpo docente, um trabalho efetivamente colaborativo e construtivo.

Quando falamos de tecnologia digital a escola não pode perder de vista os diferentes períodos da história pela qual passaram tais mudanças a modernidade, a modernidade líquida, a pós-modernidade ou capitalismo tardio. A cultura digital teve

seu avanço no início do século XX recuperando num ritmo acelerado a globalização que sempre esteve e está a serviço do sistema presente em cada momento histórico.

A escola nasceu pautada na cultura escrita, que tem a linearidade como uma de suas características, por isso, traz em si esse atributo em relação ao acesso à informação e ao desenvolvimento da aprendizagem. Sendo assim, o professor sempre será um mediador interagindo para que os alunos conquistem as informações pertinentes para o seu conhecimento nas áreas que eles mais irão se identificarem.

Conforme aponta Lengel (2010)

Não existe um caminho pronto para a introdução da tecnologia nas salas de aula. O professor da Universidade de Nova York Jim Lengel afirmou que é preciso reinventar a Educação e deu indicações de como seria esse novo modelo. Para ele, as escolas historicamente sempre formaram o cidadão necessário àquela sociedade e acompanharam as mudanças do mercado de trabalho. (LENGEL, JIM, 2010)

A Revolução Industrial do século 19 transformou o trabalho: grandes grupos trabalhando individualmente, num ambiente fechado, sem conversar entre si, fazendo um conjunto restrito de tarefas, atrás das mesas, com uma supervisão próxima. Leia novamente esta descrição. Soa familiar? Exatamente: as escolas se adaptaram a esse modelo, pois assim foi exigido pela nova sociedade. Era a sociedade 2.0 que, formada a partir da Revolução Industrial, substituiu a sociedade rural cujas escolas preparavam artesãos e lavradores para um ambiente econômico e social estável. E hoje? "O mercado de trabalho não pergunta mais "o que você sabe?", mas "o que você pode realizar?", apontou John Moravec, especialista em inovações educacionais da Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos. Por videoconferência, ele comentou a necessidade desta transformação: "industrializamos o sistema educativo, criando cérebros empacotados". (LENGEL, JIM, 2012, <http://porvir.org/educacao-3-0-sala-de-aula-ambiente-de-trabalho/>, acesso abril de 2016).

Neste contexto, o projeto vem ao encontro da resposta à indagação "o que você pode realizar", quando introduz no âmbito da escola tecnologias e uma proposta pedagógica diferenciada e inovadora, antes nunca realizada no município de Chapecó, a construção de um filme curta-metragem tendo como protagonistas os próprios alunos.

O autor Jim Lengel (2012), descreve em suas palavras que a educação está sendo redesenhada assim como as novas empresas, onde pequenos grupos de pessoas se agrupam na busca pela solução de problemas incomuns, utilizando-se de diferentes meios através de informação oriundas de diversas fontes e em diferentes formatos, em diferentes locais, utilizando-se de ferramentas digitais sem comando ou orientação constante e conectados com o mundo. Essa reflexão nos remete a pensar a escola conseguiu de fato acompanhar essa transformação para mudar?



Neste sentido, o filme é uma mudança significativa nos rumos pedagógicos “engaiolados” em propostas arcaicas que tem perpassados anos após anos os muros escolares.

Trabalhar a autoestima, a criatividade, a desinibição, a construção de conhecimentos científicos mediante uma prática viva e pulsante como a produção de filmes, é quebrar paradigmas e utilizar a tecnologia de maneira proativa e sinérgica, transformando a escola em algo verdadeiramente interessante.

Existem pesquisas no mercado que destacam que a educação exige mudanças urgentes e necessárias pois uma gama de jovens entre 15 e 17 anos deixam de estudar ou seja estão fora dos bancos escolares por considerar que a escola não é interessante. A evasão escolar é tamanha que a necessidade de trabalhar corrobora para esse aumento. A escola remete ao triste encaminhamento de que os adolescentes não percebem que os salários também demandam de estudos, terminar o ensino médio e acessar os bancos universitário garantem aumento salarial, pequeno detalhe que como diz o autor Lengel (2010) "A sala de aula, por sua inércia, pertence muito mais ao mundo da depressão do que o da diversão. Não conseguimos mais produzir encantamento, curiosidade, surpresa".

As atividades diferenciadas que foram desenvolvidas e culminaram com a produção do filme: “A Vida e Nossas Escolhas”, visaram também, resgatar este encantamento tal negligenciado nas escolas.

Foi com este olhar que desenvolvemos este trabalho sobre drogas e adolescência nos apropriando das tecnologias, saindo das quatro paredes da escola, rompendo os muros e estabelecendo relações com o conhecimento científico para além da sala de aula.

A escola Estadual Coronel Lara Ribas trabalha com os jovens abordando a grande temática social drogas e sexualidade de forma construtiva e crítica.

Em nível geral, acredita-se que estas temáticas, por serem antigas e já terem amplo debate são temas superados. Porém, na pesquisa realizada na escola e comunidade escolar percebeu-se que se necessitam ampliar os debates com os jovens, para que haja compreensão e educação preventiva sobre causas e efeitos do uso de drogas ilícitas. Contudo, a ampliação destas discussões perpassa também pelo uso das tecnologias que são amplamente difundidas entre os jovens, e, que, portanto, não podem ser negligenciadas.

Como as drogas ocorrem em diversos espaços, o tema não pode ser delegado à segundo plano e seu estudo precisa ser atrativo para que os educandos estabeleçam relações corretas em sua existência, mantendo-se assim, longe das drogas, ou pelo menos conscientes de que as drogas têm, início, meio e fim.

Sabe-se que existem dois grandes grupos de drogas, lícitas e ilícitas. Droga lícita: são as substâncias capazes de produzir alterações nas sensações físicas, psíquicas e emocionais. As drogas lícitas são elas: cigarro, álcool, energéticos, café, refrigerantes, chocolates, dentre muitos outros alimentos, que contêm substâncias que podem ser consideradas drogas, pois alteram de alguma maneira as sensações de quem as ingere. Estas, porém, se ingeridas em quantidade moderada não representam nenhuma ameaça para o ser humano, apenas o cigarro, que mesmo em doses moderadas é maléfico. Se, no entanto, são demasiadamente utilizadas por alguém, podem causar uma leve ou forte dependência e problemas de saúde futuro.

Também entre as drogas lícitas estão os medicamentos em geral os quais só são permitidos sobre prescrição médica.

Já as drogas ilícitas são as de comercialização proibida pela justiça, estas também são conhecidas como “drogas pesadas” e causam forte dependência. Entre elas estão: a maconha, a cocaína, o êxtase, o crack, a heroína, etc.

A proposta, ao trabalhar com o tema drogas e adolescência é atender as necessidades dos educandos estabelecendo um vínculo de confiança e ajudando-os no seu amadurecimento e na sua valorização como ser humano.

Faz-se necessário para isso, uma educação preventiva e de conscientização na escola que possam envolver os alunos, pais, professores, toda a comunidade em geral, sobre os efeitos e consequências maléficas causadas pelo uso de drogas.

Neste contexto, a escola Cel. Lara Ribas apresenta uma relação intrínseca com os alunos, mas a abordagem do tema drogas estava sendo realizada de maneira pouco lúdica ou criativa, sendo que as atividades desenvolvidas no projeto vieram resgatar esta ludicidade tão necessária ao processo ensino-aprendizagem.

O desafio maior foi trabalhar a prevenção na escola visando reduzir a vulnerabilidade de adolescentes e jovens quanto ao uso das drogas, doenças sexualmente transmissíveis (DST), infecção pelo HIV, a gravidez não planejada e formar jovens multiplicadores para influenciar através do seu trabalho de orientação e informação a comunidade escolar.

As tecnologias tiveram, nesse contexto, uma relevância cada vez mais expressiva nas ações de ensino, não porque elas se projetem e se multipliquem por si mesmas, mas porque os sujeitos deste tempo histórico interagem cada vez mais por meio delas. Esperou-se que no decorrer da realização do projeto os alunos pudessem desenvolver sua autoestima e com isso tornem-se agentes multiplicadores com vínculos positivos com as pessoas, que se tornassem cooperadores e tivessem habilidades para realizar as atividades propostas, bem como, conseguissem superar os fatores de risco, tais como insegurança, insatisfação com a vida e a busca pelo prazer através de fontes erradas. E o uso das tecnologias veio como aparato necessário a realização destas perspectivas.

Contamos com o apoio dos diferentes segmentos, bem como, dos profissionais da área da saúde, grêmios estudantis, serviço de orientação educacional, professores e coordenadores da unidade escolar para que os nossos alunos se tornassem mais conscienciosos sobre os malefícios causados pelo abuso de drogas à vida humana e que compreendessem e buscassem formas de melhorar a sua qualidade de vida, agindo com responsabilidade, preservando a sua maior fonte de felicidade e realização: sua saúde de forma integral.

Para tal intuito faz-se necessário que o aluno conheça como funcionam as drogas em seu organismo e, como estas, podem levar a práticas de sexo sem segurança, dentre outros tantos males à sua integridade física. Neste contexto saber o que leva o adolescente a usar drogas é necessário para a prevenção do consumo.

Os medicamentos, álcool, tabaco e outras drogas são amplamente utilizados no seio da comunidade para uma variedade de finalidades.

A principal razão dos jovens serem induzidos ao uso de álcool, tabaco ou outras drogas é curiosidade oriunda da fase de transição entre a infância e a adolescência, momento em que querem descobrir o que seus amigos e familiares estão experimentando e, por isso, no momento não se dão conta dos perigos das mesmas.

Muitos jovens veem o álcool como parte integrante de sua maturação e integração social com os seus amigos. Os jovens estão constantemente construindo e reconstruindo o significado social do mundo que os rodeia, e por isso, tornam-se suscetíveis ao consumo de drogas, para “entrarem em grupos”, serem aceitos, fazerem parte de um coletivo, e, infelizmente, na maioria das vezes, não conseguem vislumbrar como complexo.

Na adolescência o jovem constantemente tenta descobrir onde se encaixa e nestas tentativas de descobertas, termina enredando por veredas, muitas vezes sem volta, de forma a se expor a situações de uso de drogas ao longo da vida, a evolução do ser humano perpassa esse constante movimento que envolve estabelecer relações e firmar-se como ser ativo e participativo.

Estas relações nos levam a outro questionamento sobre a idade que os jovens ingressam nas drogas. Há vários indícios de quando e porque eles começam a se apropriar das drogas. Há indícios que apontam crianças com idades entre 10 e 11 anos ingressando no mundo das drogas.

Os ambientes que proporcionam estabilidade, acompanhamento e carinho são menos arriscados para o uso de drogas na adolescência do que aqueles que são imprevisíveis ou caóticos. Obviamente, grupos de amigos, onde o uso de drogas é considerado normal, aceitável e desejável, onde os comportamentos ilegais ou antissociais são perdoados, e onde as atividades dos jovens não são monitorizadas por adultos, são mais arriscadas e mais susceptível de conduzir ao uso de drogas. Para a família ter domínio dos indícios que levam a considerar que seu filho (a), ou algum parente próximo está consumindo drogas, é importante para obter um diagnóstico logo, e assim, auxiliar a pessoa.

Estes indícios são complexos, porque é muito difícil ter certeza de que uma pessoa está usando drogas. É importante que os pais reconheçam os perigos do consumo de drogas e que existem estratégias eficazes pôr as quais eles podem optar para reduzir a probabilidade de os jovens consumirem álcool e outras drogas.

Estratégias eficazes incluem ter um modelo, estabelecendo limites claros e estar aberto às oportunidades quando elas surgem, para falar com seu filho sobre drogas.

Neste contexto, é imprescindível saber que o álcool é a droga de escolha para a maioria dos jovens, pois como é de fácil acesso e não considerado ilícito, muitos jovens ingressam nas drogas pelo consumo do álcool, sendo que o exemplo familiar também é bastante preponderante. Quando algum familiar consome álcool, leva as crianças próximas a considerarem o comportamento normal e aceitável socialmente, incentivando a criança a consumir também.

Os familiares que se encontram preocupados que o seu filho (a) possa estar utilizando alguma substância, deve evite tirar conclusões precipitadas e procurar oportunidades para conversar com ele (a) sobre as suas preocupações e ouvir o que

tu tens a dizer. Porém, há alguns sinais e sintomas que podem indicar que um adolescente poderia estar consumindo drogas, o que pode significar que algo está errado, ou simplesmente ser parte do crescimento.

Já quando falamos em sexualidade na infância e na adolescência segundo a teoria Freudiana, desde o nascimento as crianças desenvolvem atividades de manipulação nas áreas erógenas, sendo estas são necessárias para o desenvolvimento psicosssexual, e para melhor situarmos a nossa pesquisa e entendermos a sexualidade como algo natural nas crianças e nos adolescentes. Salientamos que não vamos escrever aqui sobre as fases o qual Freire defende em seus livros, mas de como os jovens conseguem lidar com a mesmas.

Adolescência é o período compreendido entre a puberdade e a idade adulta, entre os 18 e 20 anos de idade. As mudanças rápidas, drásticas ocorridas nesta fase afetam não somente o físico e a personalidade do jovem, como também a sua capacidade mental. Sendo esta fase o marco de um conjunto de transformações psicológica e fisiológica que marcam a passagem da infância e adolescência propriamente dita, a puberdade está intimamente ligada a maturação sexual. Em média, seu aparecimento ocorre por volta dos 12 anos de idade, sob influência hormonal, havendo uma aceleração do desenvolvimento da estrutura, peso, musculatura, alteração do contorno facial, a voz, a distribuição de gorduras aparecimento de pelos. Sua aparição varia de sexo para sexo.

A adolescência é caracterizada pela capacidade de o jovem pensar de forma abstrata, manejar conceitos, como liberdade e justiça, entender melhor os métodos científicos e experimentais. E a fase de plena absorção de valores sociais e elaboração de projetos que impliquem a sua integração na sociedade, culminando assim, com a sua maturação sexual.

Neste entendimento Gonçalves nos diz que: "...a juventude propriamente dita esta Carregadas de cadeias, obrigada a revolta; por que nós nascemos velhos, por que a escola e a família juntam século a sua carga. É preciso sacudir a velhice da juventude "E morrer jovem" (GONÇALVES, TIDA LIMA, p.5, 1994). Por consequência:

Cadeia de um mundo que confunde, individualista, competitivo, que busca o eficiente, que aprimora a técnica voltada ao consumo, ao conforto, ao bem-estar material, violento e embrulhando os papeis de homens e de mulheres, propondo uma sexualidade difusa. Mídia que apregoa o amor livre, descompromissado, enfatiza o supérfluo, as aparências renegam importância da moral e da ética do seio das relações humanas, revelando o vazio metafísico do absoluto " (GONÇALVES, TIDA LIMA, p. 5. 1994)

Nesta compreensão entendemos que cabe a escola fazer um trabalho integrado com a família e explicitar os princípios norteadores da proposta, estabelecendo relações, explicitando a questão da sexualidade nos jovens com mais profundidade e interesse em esclarecer o tema com profissionais das áreas. Sendo que a família e os alunos devem ser ponto inicial para que os mesmos possam repensar métodos e metodologias que nortearão as necessidades de cada ser humano. A partir daí essa ação visaria possibilidades e limites, desvinculados de preconceitos e tabus com relação a sexualidade.

Neste sentido o projeto trouxe uma possibilidade mais aberta para estudar um tema tão complexo, bem como, englobou a família, em diversos momentos.

Porém, muitas vezes a se omite a trabalhar o assunto, sexualidade pois sente-se insegura em abordar o problema, ou seja, em atender as necessidades dos jovens que estão com a sexualidade aflorada em função da idade. Pôr outro lado teme a repressão da família, sendo que a escola deverá propor uma proposta de trabalho que atenda a demanda e as ansiedade dos educandos. Portanto, faz-se necessário que os educadores tenham acesso a formação específica para tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, pois entendemos que a teoria não pode se distanciar da prática, pois e na dialética que se constrói a verdadeira compreensão das necessidades do ser humano.

Como alternativas para que haja uma melhor compreensão da sexualidade nos adolescentes reportando-nos ao que falamos no início do capítulo anterior. Percebemos através de nossas leituras, que trabalhar sexualidades nas escolas e na família e um tanto complicado principalmente com os adolescentes e jovens.

Propomos aqui alternativas que poderão ajudar ou amenizar o problema da educação sexual na escola e na família.

Considerando que a educação sexual e uma continuação, um aspecto da educação geral da pessoa, os limites e o comportamento sexual dependem dos valores e formação moral da família e da escola. Neste sentido, uma proposta pedagógica que atenda às necessidades dos mesmos faz-se necessária. Não há normas gerais ou receitas prontas, pois, a escola deve se sentir à vontade para corrigir ou ensinar ao abordar os aspectos das sexualidades com seus alunos.

A educação sexual é gradativa e a curiosidade da criança ou do adolescente pode ser aproveitada, mostrando limites da situação, conversando com o adolescente, corrigindo verbalmente determinadas atitudes e estabelecendo as diferenças entre

comportamento público e privado e as relações entre as pessoas, por exemplo, amizade, namoro, casamento. O jovem precisa ter alguma capacidade de compreensão para perceber estas diferenças, e isso ele adquire durante o seu desenvolvimento. O educador deve reconhecer como legítimo e lícito a sexualidade de seu aluno.

Por parte dos alunos a busca do prazer e as manifestações acerca do assunto são necessárias para o seu crescimento. Portanto, o educador precisa ter acesso a formações específicas e metodologias diferenciadas para tratar este assunto com os alunos, possibilitando uma construção explícita do tema.

Percebemos no decorrer de nosso trabalho, que o assunto sexualidade não era otimizado por parte da escola e dos professores, ou seja, não havia uma consciência positiva quando se falava em sexualidade, a tendência era jogar a culpa na mídia e na família, pois, entendiam que este assunto era complexo e que deveriam tomar muito cuidado ao abordá-lo. Após os trabalhos realizados na presente pesquisa esta visão mudou, e buscou-se, quebrar a visão distorcida estancada desde a antiguidade sobre esta temática.

Mas para que o trabalho de educação sexual seja eficaz é necessário que os educadores e os pais não reprimam os adolescentes. É importante que as pessoas que convivem com eles acreditem em suas potencialidades e possibilidades de experiências, respeitando os ritmos normais mais da vida.

Para que possamos desenvolver uma educação integrada é necessário que se estabeleça uma relação de confiança entre alunos e professores. Para isso, o professor não devesse omitir juízo de valores sobre as perguntas e colocações feitas pelos mesmos, mas sim, auxiliá-los na compreensão destas indagações.

Neste sentido, ao utilizar as tecnologias para abordar esta temática, cria-se um vínculo maior com o aluno, estabelecendo um elo de confiança, visto que, as tecnologias e práticas pedagógicas diferenciadas e atrativas, tornam maior a possibilidade de proximidade entre o educador e o “mundo” de seu educando, permeado por tecnologias. Ao contrário, o menosprezo, ou a não utilização das tecnologias termina por afastar os educandos, tão envolvidos em seu “mundo digital”.

Não quero dizer aqui que as tecnologias são a única proposta pedagógica possível, é óbvio que não, contudo quero deixar um questionamento: como é possível num mundo rodeado por tecnologias, que a escola simplesmente as utilize de modo convencional ou pior, nem as utilize?

Esta questão precisa ser revista no âmbito das escolas, que mesmo possuindo, uma série de equipamentos tecnológicos, muitas vezes os utiliza como meros “quadros digitais”.

Urge a mudança do paradigma, urge uma escola que contemple sua própria era, urge que a escola se utilize de práticas pedagógicas atrativas, criativas, diferenciadas, proativas!



## **CAPÍTULO 03**

### **Análise de Dados**

#### **3.1 Analisando os dados e resultados obtidos na pesquisa**

Neste capítulo apresentamos as etapas desenvolvidas na pesquisa e a análise das mesmas.

#### **3.2 Leitura e Análise do Livro “Tosco”**

Os trabalhos iniciaram-se através da leitura do livro: “Tosco” de Gilberto Matte que aborda o assunto sexualidade e drogas. Esta leitura foi feita de forma individual, e após, coletivamente. Em seguida foram realizados debates sobre os temas elencados no livro.

#### **3.3 Palestra sobre Drogas e Sexualidade**

Na continuação das atividades desenvolvidas, foi realizada uma palestra com o Juiz da 1ª Vara da Infância e da Família, Sr. Emílio Darond. Este abordou sobre as temáticas drogas e sexualidade, salientando a responsabilidade da família na educação dos seus filhos, para que estes não ingressem em caminhos maléficos às suas existências.

Abordou também, sobre os inúmeros casos de adolescentes grávidas em idade prematura. Apontando que a responsabilidade a respeito desta questão, também é dos pais, e não somente da escola.

Mencionou em seguida, a importância de as famílias estarem atentas ao uso das tecnologias pelos seus filhos. Orientando-os a utilizarem sites seguros e confiáveis e estarem alertas a possíveis usuários com más intenções.

Emílio Darond, concluindo sua palestra frisou que os pais e professores devem estarem informados sobre a importância do uso das tecnologias no século XXI, com responsabilidade para construir conhecimento científico.

### **3.4 Confeção de painéis sobre a palestra do Exmo. Sr. Juiz Emílio Darond e mostra pedagógica**

Após o debate foi confeccionado pelos educandos painéis destacando o que mais chamou a atenção deles na palestra. Todos participaram efetivamente e os resultados foram surpreendentes, pois os alunos conseguiram compreender e internalizar nas mensagens repassadas na palestra.

Os educandos realizaram em grupo a atividade proposta. Houve afinco em sua consecução o que resultou na construção de diversos painéis bem executados e que atendiam a proposta.

Ao término dos painéis, ocorreu uma pequena mostra pedagógica dos trabalhos desenvolvidos. Os pais e a comunidade escolar foram convidados a participar.

A interação escola-comunidade foi bastante interessante. Os pais indagaram os educandos referente aos trabalhos, elogiaram os educandos e professores envolvidos, por acreditarem ser um tema relevante de estudo.

### **3.5 Abordagem do tema de forma transversal**

Dando sequência as atividades desenvolvidas, o tema sobre sexualidade foi abordado na disciplina de Ciências, com o auxílio das professoras regentes das turmas. Foi dada ênfase as doenças sexualmente transmissíveis e suas formas de

contágio. Este tema foi abordado através de leitura e debates, onde houve novamente a presença de agentes da saúde do município.

Os educandos desenvolveram diversos trabalhos em grupo na disciplina. A professora foi bastante receptiva e apresentou os trabalhos de forma dinâmica.

Na disciplina de Português, realizaram produções de textos e levantamento, através de pesquisas, dos países que mais consomem drogas no mundo. Em História, os alunos fizeram uma pesquisa de onde e como surgiu o uso de drogas.

A participação destas disciplinas, fez com que o trabalho abordado apresentasse um viés transversal, estabelecendo relações com as diversas disciplinas.

### **3.6 Palestra com ex-usuários e visita a Casa de Recuperação Renascer de Chapecó**

Houve também, palestra com ex-usuários de drogas o que tornou o trabalho bastante significativo, visto que esta palestra foi embasada em experiências reais.

Após tais palestras, os estudantes realizaram uma série de indagações pertinentes ao tema, propiciando assim, um acirrado debate que culminou com resultados significativos de mudanças comportamentais, inclusive no que tange os comportamentos em sala de aula.

Os alunos relataram que ao voltarem para casa refletiram sobre o que os ex-usuários mencionaram. Que não eram felizes quando usavam drogas. Tal reflexão foi importantíssima para que os educandos analisassem as atitudes que estavam apresentando mediante as drogas.

### **3.7 A construção do filme “ A vida e nossa escolhas”**

Concomitantemente, foi gravado um filme onde os alunos foram protagonistas. O filme intitulou-se “A Vida e Nossas Escolhas” e foi gravado em diversas locações.

Antes do início das gravações do filme, os pais dos educandos envolvidos foram convocados para participarem de uma reunião onde foi explicado detalhadamente a atividade que seria desenvolvida e foi solicitado que os mesmos assinassem um termo de autorização e liberação de imagem de seus filhos.

Esta experiência foi fundamental para a interiorização dos conhecimentos propostos, pois os alunos vivenciaram no filme os assuntos propostos e tornaram-se sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem.

Além da compreensão dos temas abordados, houve um resgate da autoestima dos educandos, pois no início das atividades, diversos professores não queriam trabalhar com as turmas que realizaram o filme, a 81 e a 83 da EBB Lara Ribas, da cidade de Chapecó. Como também, não acreditavam ser possível a realização de um trabalho tão complexo com alunos que consideravam sem limites e com um comportamento bastante difícil, bem como, já envolvidos em drogas e violências em sua comunidade.

No decorrer das filmagens, esta afirmação mostrou-se uma crendice, pois não somente o filme foi gravado, mas foi gravado com êxito.

As filmagens foram realizadas no Renascer, instituto de reabilitação de dependentes químicas, na escola e no mercado da comunidade, numa fazenda da cidade, no ECO Parque e num centro comunitário.

No término dos trabalhos foi feita um evento para apresentar o filme a comunidade. Houve a participação maciça dos pais e os alunos sentiram-se orgulhosos com seu feito.

Ocorreu uma divulgação em diversas mídias da cidade, como rádios, TVs e jornais que reconheceram o brilhante trabalho que os alunos apresentaram. O que fez com que os mesmos construíssem ainda mais uma identidade emancipatória e uma visão aberta sobre suas possibilidades.

Os trabalhos desenvolvidos fizeram com que a escola desenvolvesse uma visão integrada das experiências vividas pelos alunos, buscando desenvolver o prazer pelo conhecimento.

Todas as atividades desenvolvidas foram significativas, porém o filme elevou o nível dos trabalhos, pois, como mencionei anteriormente, muitos não acreditavam na potencialidade de seus educandos, que mostraram ser capazes de ter uma postura madura frente a realização de algo com uma dimensão tão significativa.

O mais importante, porém, foi a mudança real observada nos educandos. Muitos deles eram envolvidos em consumo de drogas, bem como, consideravam sua sexualidade como algo banal. Sendo que, no decorrer e no término dos trabalhos, observou-se mudanças concretas, como educandos que relataram ter parado de usar

substâncias químicas e outros que mencionaram ter assimilado sua sexualidade como algo benéfico e que deve ser valorizado.

Portanto, ao avaliar o projeto chegasse a conclusão que foi em nível de excelência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao interagir com as tecnologias em sala de aula percebe-se claramente a sua importância para a consecução de uma prática pedagógica inovadora, lúdica e criativa, que instiga a participação e a interação do aluno.

As tecnologias ampliam os limites do conhecimento, ao proporcionarem aos seus alunos experiências inusitadas.

Ao mudarem constantemente, as tecnologias permitem ao educador, quando as utiliza de maneira pedagógica, ter uma ferramenta sempre inovadora que tornará sua aula mais dinâmica. Bem como, poderá proporcionar momentos que potencializem a socialização dos resultados obtidos, através de redes sociais e sites.

As tecnologias vêm ao encontro de caminhos metodológicos baseados na sociedade da informação. Ao utilizar tais tecnologias o educador proporciona aulas diferenciadas, estabelecendo relações com o mundo globalizado. Contudo, é necessário que sua prática pedagógica, conduza o aluno a sair do senso comum elevando-o ao conhecimento científico. Neste contexto, o professor não pode se acomodar frente às TDIC's, que são ferramentas que geram a aproximação dele com seu aluno, visto que, ao utilizá-las ele adentra no mundo tecnológico que permeia a vida do mesmo.

Porém, em sua grande maioria, as universidades não propiciam caminhos metodológicos inovadores, assim, diversos professores sentem-se despreparados frente às tecnologias. Mas este empecilho deve ser mediado pelo educador, que precisa procurar adequar-se as tecnologias presentes em seu cotidiano profissional.

Em minha formação as tecnologias foram de suma importância, pois as utilizei para obter informações pertinentes aos conteúdos que estava estudando, socializar conhecimentos com meus colegas e criar práticas pedagógicas inovadoras para meus alunos.

Ao utilizar as TDIC's no projeto o mesmo tornou-se extremamente inovador, visto que, até o momento em nossa cidade, ainda não havia sido feito um projeto de tal magnitude, que englobasse toda uma comunidade escolar, como um filme com protagonizado pelos próprios alunos.

Neste contexto, o projeto cumpriu seu propósito da necessidade de falar abertamente e de maneira atrativa e interdisciplinar, sobre a prevenção ao uso drogas,

violência e sexualidade imatura, dada a importância do tema na vida dos alunos, vulneráveis e ainda despreparados para tratar com temáticas tão complexas.

O projeto ao utiliza-se das tecnologias criou uma interação fundamental para compreender os temas abordados de maneira expressiva. Ao colocarmos os conteúdos em movimentos fora de sala, as aulas tornaram-se mais significativas. Os alunos compreenderam a contextualizado dos temas nas gravações do filme: “A VIDA E NOSSAS ESCOLHAS”, bem como, através das demais atividades desenvolvidas.

O projeto fortaleceu-se baseados no trabalho de Mattje (2013), na releitura do livro “Tosco”, os alunos enriquecerão seus olhares, pois criaram um entendimento maior, conseguindo identificar fragmentos do livro no cotidiano em que vivem, sendo que tais fragmentos foram ferramentas necessárias para realizar as gravações.

Observaram-se claramente mudanças significativas nos educandos englobados no projeto. Estas mudanças passaram desde a parte comportamental e afetiva na escola, até modificações em seu comportamento de vida, como exemplo, diversos educandos relataram ter parado de usar drogas. Estes resultados foram inesperados para todo o corpo docente e comunidade, que ficaram até comovidos, com os mesmos.

Com isso podemos afirmar que, preservar a diversidade apresentada na escola, e encontrada na realidade social, com a contribuição do uso pedagógico das tecnologias, representa a oportunidade para o entendimento das necessidades educacionais, com ênfase nas competências e nas capacidades dos educados para tornarem-se autores ativos dos processos de aprendizagem.

Por fim, todo o projeto que culminou, em uma obra videográfica que foi inclusive foi comercializa entre a comunidade e está sendo utilizada como ferramenta pedagógica em nível de secretaria estadual de educação, contribuiu significativamente para a inclusão social e para a conscientização contra o uso de drogas e exploração sexual.

## ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Abertura do Evento



Imagem Acervo da Escola

Ilustração 2: Depoimento de aluno



Imagem Acervo da Escola.



Ilustração 3: Pais e alunos no evento de lançamento do filme



Imagem Acervo da Escola

Ilustração 4: Alunos saindo para as gravações



Imagem Acervo da Escola

Ilustração 5: Capa do filme



Fonte: Acervo da escola.

Ilustração 6: Entrevista com diretor da escola Lara Ribas e com protagonistas do filme



Fonte: Ric Record



Fonte: Ric Record



Fonte: Ric Record

## REFERÊNCIAS

BRITO, Azenildo G. **O Desafio das Drogas**. São Paulo: Tatuí, 1988.

**CABRAL, Juçara Terezinha**. A Sexualidade no Mundo Ocidental, **1997**.

**CHAM, Iana**. WWW.<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/como-escola-pode-aproveitar-novas-tecnologias-704371.shtml>. **Como as escolas podem aproveitar as tecnologias**. Acessado em abril de 2016.

Gonçalves, R.B.M. Tecnologia e Organização Social das Práticas de saúde. São Paulo: Huctec, Rio de Janeiro: Abrasco, 1994.

Governo do estado de Santa Catarina. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. 2014. 222p.

JORNAL MUNDO JOVEM, De Cara Com As Drogas. PUCRS. 1997. PREVENÇÃO, definição, fatores relacionados à droga. Disponível em < <http://www.Obid.senad.gov.br>>. Acesso em 01 mar. 2011.

MARTINS, Celso. **As Drogas E Suas Consequências**. Minas Gerais: Editora Lis, 1995.

MATTJE, Gilberto. **O livro Tosco – Compreendendo o tosco** de ED. Alvará. Ano 2012.

MINAYO, M. C. de; SANCHES, O. **Quantitativo x qualitativo: oposição ou complementaridade?** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

SCHMITD, Ivan. **A Ilusão Das Drogas**. São Paulo: Departamento de Polícia Federal, 1980.

WWW.<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/como-escola-pode-aproveitar-novas-tecnologias-704371.shtml>. **Como as escolas podem aproveitar as tecnologias**. Acessado em abril de 2016.

## **ANEXOS**

## Reportagem Jornal do Almoço, na Rede Record

### Escola de Chapecó inova com curta-metragem

A Escola EEB Coronel Lara Ribas inova com o lançamento do vídeo curta metragem “A Vida e suas Escolhas”, um projeto de vídeos na escola. Na proposta procurou-se utilizar diversas formas de construir, registrar e editar um ovo conceito sobre o assunto tão polêmico em nossa sociedade, porém que perpassa por nossos ambientes escolares também. Para que nossas ações educativas fossem possíveis, contamos com várias parcerias da comunidade escolar e da sociedade, entre elas, autoridades educacionais, universidade parceira, entidades, gestores, professores, alunos e pais.

Vimos essa oportunidade como uma necessidade de soco educar e falar com nossos alunos abertamente sobre as drogas, violência e sexualidade e ampliar as informações sobre os temas. Seguindo nesse propósito, as TDICS fizeram a grande diferença na metodologia pedagógica utilizada. As tecnologias devem, nesse contexto, ganhar relevo cada vez mais expressivo nas ações de ensino, não porque elas se projetem e se multipliquem por si mesmas, mas porque os sujeitos deste tempo histórico interagem cada vez mais enfrentando as dificuldades de manusear os equipamentos sem sentir o medo de estragar sentimento que se tinha impregnado no passado.

Para os alunos usar filmadora profissional, máquina fotográfica profissional e projetores de imagem é um desafio sendo que os aproximam de futuras profissões que almejam. Trabalhar com o editor de imagem e som motiva e traz um bom envolvimento percebido que 60% dos alunos possui interesse em trabalhar com este tipo de material, procurando aprofundar a oralidade, imagem entre as câmaras e argumentação frente aos textos e papeis desempenhados em seus personagens

A proposta foi realizada unindo várias disciplinas: Ciências Humanas, Língua Portuguesa, Artes, História, Geografia, Matemática e Educação Física. Acredito que nossas escolas precisam emergir mais projetos na interdisciplinaridade rompendo a linearidade das disciplinas tradicionais.

O papel do docente foi fundamental ao ser mediador do processo, principalmente em romper com o vício do cotidiano e inovando fazer pedagógico. A EEB Coronel Lara Ribas procura trabalhar e planejar projetos e aulas que procurem cumprir com a missão de buscar alternativas viáveis para fazer desaparecer o desinteresse dos alunos, que em alguns momentos demonstram empatia ao participar dos projetos corriqueiros implantados pela escola de acordo com os interesses da comunidade escolar.

Para isso, é de suma importância buscar parceiras com a comunidade, os familiares também são pontos que devem ser enfatizados pelas professores e gestores, buscando implementar e aproximar a escolas com o meio onde esta inserida.

Na organização e ajuste do projeto foi fundamental a participação de toda a equipe, formada por alunas do curso Educação na Cultura Digital: Leonora Maria Machado, Mara Cristina Gabiatti e Jussani Derussi.

Fonte: acervo Ric Record

Pra quem não assistiu, veja a reportagem da RBS TV, na página do curta, no Facebook.

<https://www.facebook.com/avidaenossasescolhas/>

Filme na Integra: <https://www.youtube.com/watch?v=HdC3dcBhZAU>